

# Irã vê como “prováveis” novos conflitos com EUA

Ameaça surge após críticas de Trump a recente proposta de paz iraniana

/ ORIENTE MÉDIO

Um militar iraniano de alta patente disse, no sábado, ser provável uma retomada das hostilidades com os Estados Unidos, depois que o presidente americano, Donald Trump, afirmou estar insatisfeito com a última proposta de Teerã para encerrar o conflito.

As duas partes acordaram um cessar-fogo em 8 de abril, após quase 40 dias de bombardeios dos EUA e de Israel contra o Irã, e de represálias iranianas contra as monarquias do Golfo, aliadas de Washington.

Islamabad sediou uma primeira rodada de diálogos em 11 de abril. Mas continuam muito distantes os posicionamentos relacionados ao programa nuclear da República Islâmica e ao estreito de Ormuz, onde o Irã tem a pretensão de cobrar um pedágio pela passagem de navios.

O Irã transmitiu, esta semana, um novo texto pelo Paquistão, que atua como mediador. A proposta prevê a abertura da navegação em Ormuz e o fim do bloqueio americano aos portos iranianos, mas sugere deixar as negociações sobre o programa nuclear iraniano para depois, segundo um funcionário de alto escalão do regime.

De acordo com a proposta iraniana, a guerra terminaria com a garantia de que Israel e os EUA não atacariam novamente. O Irã abriria o estreito, e os EUA suspenderiam o bloqueio. As negociações futuras, então, abordariam restrições ao programa nuclear iraniano em troca da suspensão das sanções, com



Programa nuclear iraniano e estreito de Ormuz são maiores divergências

Teerã exigindo que Washington reconheça seu direito de enriquecer urânio para fins pacíficos.

Mas o presidente norte-americano logo descartou essa nova iniciativa. “Neste momento, não estou satisfeito com o que oferecem”, disse Trump a jornalistas, responsabilizando a “tremenda discórdia” dentro da liderança iraniana pela estagnação dos diálogos. “Queremos ir lá e simplesmente arrasá-los e acabar com eles para sempre, ou queremos tentar alcançar um acordo? Quero dizer, estas são as opções”, respondeu, quando perguntado sobre os próximos passos.

“É provável que o conflito com os EUA seja retomado, e os fatos demonstram que os EUA não respeitaram nenhuma promessa nem acordo”, disse, por sua vez, Mohamad Jafar Asadi, inspetor-adjunto do comando militar central, citado pela agência iraniana Fars.

Em teoria, Trump teria até a

última sexta-feira para solicitar a autorização do Congresso dos EUA a fim de continuar com a guerra, iniciada em 28 de fevereiro juntamente com Israel. Em vez disso, optou por enviar carta aos líderes legislativos para notificá-los de que as hostilidades contra o Irã tinham, segundo ele, terminado. Vários congressistas democratas destacaram, no entanto, que a presença contínua de forças americanas na região indica o contrário.

As perturbações da guerra também são diplomáticas e chegam à Europa. O Pentágono anunciou, na sexta-feira, a retirada de cerca de 5.000 militares na Alemanha no prazo de um ano. Trump demonstrou irritação com as declarações do premiê alemão, Friedrich Merz, que disse recentemente que Washington não tem “nenhuma estratégia” no Irã e que a República Islâmica humilhou os EUA durante as negociações.

## Presas no Irã, ganhadora do Nobel da Paz é internada

Narges Mohammadi, ganhadora do Prêmio Nobel da Paz 2023 e atualmente presa pelo Irã, foi transferida em caráter de urgência da prisão para um hospital no noroeste do País após uma “deterioração catastrófica” de sua saúde, informou a fundação que monitora a situação da ativista, em comunicado nesta sexta-feira.

A Fundação Narges Mohammadi afirmou que a iraniana teve dois episódios de perda total de consciência e uma crise cardíaca grave dentro da prisão em Zanjan. Os incidentes ocorrem após Narges ter perdido 20kg e sofrido um infarto

na prisão, no fim de abril.

A transferência hospitalar ocorre “após 140 dias de negligência médica sistemática” desde sua prisão em 12 de dezembro, diz a nota. Narges havia iniciado greve de fome em fevereiro e foi condenada a mais sete anos de prisão.

“Esta transferência foi inevitável, depois que os médicos da prisão determinaram que sua condição não poderia ser tratada no local - apesar das recomendações médicas vigentes de que ela fosse atendida por sua equipe de especialistas em Teerã”, declarou a fundação.

A família de Mohammadi vinha defendendo sua transferência para instalações médicas adequadas há semanas. Citando familiares, a fundação afirmou que a transferência para um hospital em Zanjan foi “uma ação desesperada de última hora, que pode ser tardia demais para suprir suas necessidades críticas”.

O irmão de Mohammadi, Hamidreza Mohammadi, que vive em Oslo, na Noruega, disse em uma mensagem de áudio compartilhada com a Associated Press pela fundação que a família está “lutando por sua vida”.

## Israel manda esvaziar cidades e retoma ataques no sul do Líbano

O Exército israelense ordenou neste domingo que moradores de 11 cidades no sul do Líbano deixassem suas casas imediatamente, de acordo com informações da agência Reuters. Israel afirma atacar alvos do grupo Hezbollah na região.

De acordo com a agência AP, no sábado, as forças armadas de Israel haviam emitido outro aviso para que os moradores de nove cidades do sul evacuassem a região. Israel e o Hezbollah continuam a se atacar, apesar do cessar-fogo em vigor desde 17 de abril.

Ao menos sete pessoas foram mortas durante bombardeios de Israel no sul do Líbano. Os militares israelenses também destruíram partes de um convento católico no vilarejo de Yaroun, na fronteira entre os dois países. O convento estava vazio por causa do conflito.

As Forças de Defesa de Israel (IDF) divulgaram um comunicado informando que, enquanto o exército destruiu infraestruturas do Hezbollah em Yaroun, uma casa sem sinais religiosos foi danificada. O comunicado acrescentou que, assim que as forças armadas souberam que a casa estava ligada a uma igreja, os soldados “impediram que fossem causados

mais danos”.

As forças armadas acrescentaram que o Hezbollah utilizou o complexo no passado para disparar foguetes contra Israel em várias ocasiões, e reafirmaram que as forças armadas não atacam instituições religiosas intencionalmente. Contudo, a Igreja Católica no Líbano rejeitou as alegações de que o complexo teria sido utilizado para fins militares.

Os ataques israelenses já mataram mais de 2.600 pessoas no Líbano e deixaram mais de um milhão de deslocados. O conflito mais recente eclodiu em 2 de março, quando, após manter uma trégua desde 2024, o Hezbollah lançou uma rajada surpresa de mísseis contra o norte de Israel em retaliação aos ataques dos Estados Unidos e de Israel ao Irã.

Desde então, Israel publicou mais de 130 alertas de evacuação online - incluindo sete que abrangem mais de 50 cidades no sul do Líbano desde que o cessar-fogo entrou em vigor, em 17 de abril. Moradores afirmam que os alertas, direcionados a áreas específicas, costumam ser emitidos com pouca antecedência, causando caos e confusão.

## Após fala de Trump, presidente de Cuba diz que país não vai se render

/ CUBA

O presidente de Cuba, Miguel Díaz-Canel, afirmou no domingo que o país não vai se render a ameaças dos EUA, após Donald Trump dizer que os norte-americanos vão tomar o controle da ilha “quase imediatamente”. “Nenhum agressor, por poderoso que seja, encontrará rendição em Cuba. Tropeçará com um povo decidido a defender a soberania e a independência em cada palmo do território nacional”, escreveu Díaz-Canel em publicação na rede social X.

O presidente cubano disse que a retórica dos EUA elevou o risco do confronto. Para ele, “o presidente dos EUA eleva suas ameaças de agressão militar contra Cuba a uma escala perigosa e sem precedentes”.

Díaz-Canel também pediu que outros países se posicionem sobre o episódio. “A comunidade internacional deve tomar nota e, junto ao povo dos EUA, determinar se permitirá um ato criminoso tão drástico para satisfazer os interesses de um grupo pequeno, mas rico e influente, com ânsias de vingança e

dominação”, disse.

No sábado, Trump afirmou que os EUA poderiam assumir Cuba “quase imediatamente”, durante um evento em Palm Beach, na Flórida. O presidente norte-americano citou o conflito com o Irã ao explicar que trataria Cuba depois. “Cuba tem problemas. Vamos terminar uma coisa primeiro”, disse. Trump ainda mencionou o envio de um porta-aviões à costa cubana, sem detalhar se falava de um plano real.

As declarações ocorreram no mesmo dia em que Trump assinou um decreto com novas sanções contra Cuba. As medidas miram bancos estrangeiros que mantêm relações com Havana e setores estratégicos da economia, como energia e mineração.

Washington voltou a classificar a ilha como “ameaça extraordinária” à segurança nacional e manteve o embargo em vigor desde 1962. Em janeiro, os EUA impuseram um bloqueio ao envio de petróleo, permitindo a entrada no país apenas de um navio com petróleo russo.